DAREL

Centenário

COLECIONADOR DE DAREL

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO — 4 - 7

ANOS 1950 — 8 - 21

ANOS 1960 — 22 - 37

ANOS 1970 — 38 - 47

PLENITUDE — 48 - 55

PARA MAIORES — 56 - 61

COLECIONADOR DE DAREL — 62 - 63

ANEXO — 64 - 69

DAREL VALENÇA LINS — 70 - 71

ACERVO

Este catálogo reúne as obras do acervo da AHP + P.Arq, que foram apresentadas na exposição “Darel Centenário”, realizada no Museu Nacional da República de Brasília, a convite do curador Oto Reifschneider, parceiro neste tributo, galerista e grande Colecionador de Darel. Em 2024, foi celebrado seu centenário, e nesta mostra, foram reunidas mais de 200 obras de coleções particulares. Esta foi uma homenagem a Darel Valença Lins, feita por aqueles que admiram sua trajetória, marcada por momentos significativos de sua vida.

Nossa conexão com a obra de Darel vai além de suas criações; temos a honra de dialogar com Maísa Byington, sua companheira, e Mariana Byington Valença Lins, filha do artista. Através dos acervos, compartilhamos uma rica variedade de fatos e histórias.

PROJETO ACERVO

É a partir desse conhecimento e da diversidade de artistas e suas relações com a arte que nasceu o Projeto Acervo, que teve início há mais de 20 anos quando adquirimos as primeiras obras de arte e com o passar do tempo nos tornamos colecionadores, com foco principal em gravuras brasileiras. Desde então, nosso acervo foi catalogado e digitalizado, com cada peça acompanhada de informações detalhadas, como data de criação, técnicas utilizadas e formato. Isso permite uma compreensão mais profunda da trajetória do artista.

Decidimos, então, levar esse aprendizado a diferentes ambientes, sejam eles, privados, públicos e espaços comunitários, apresentando uma exposição de arte que vai além da simples contemplação. O César, responsável por cuidar das informações do nosso acervo, é o criador das mostras, proporcionando oportunidade de estudo sobre técnicas e contextos históricos, o que traz uma contribuição significativa ao evento.

Nosso objetivo é compartilhar e ampliar o acesso a expressões artísticas e culturais; esperamos que este catálogo inspire outros a explorar e valorizar a arte em suas diversas formas.

Adriana Henriques Pusch



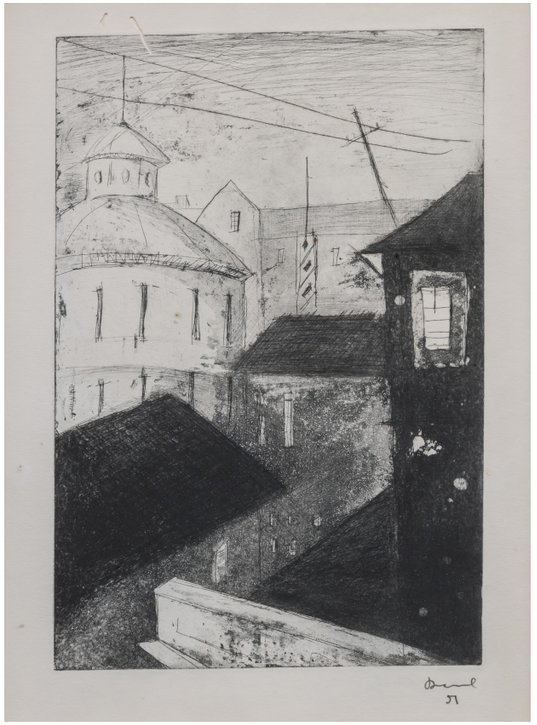
Agradecemos ao **Museu Nacional da República**, à diretora Fran Favero e toda equipe, por apresentar esta homenagem para um público estimado de 61.000 pessoas.

Fotos: Jean Peixoto

DAREL Centenário
14/Dez – 23/Fev 2025
Museu Nacional da
República – Brasília

ANOS 1950

DAREL Centenário

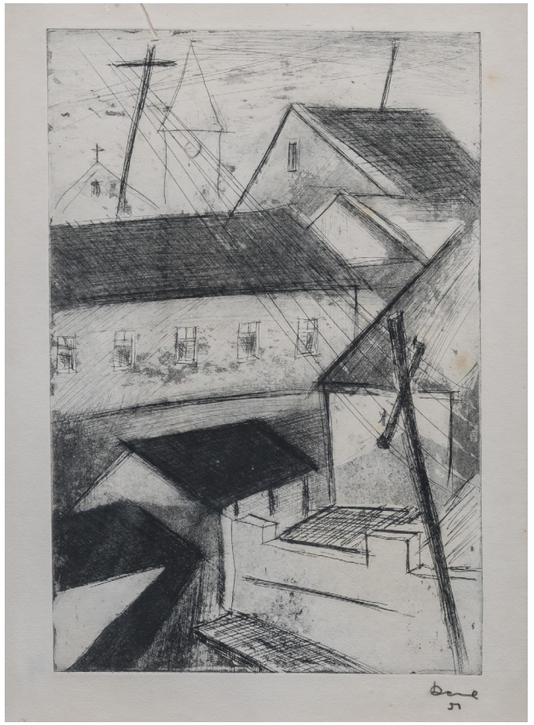


Sem Título

1951

Gravura em Metal

29 x 20 cm



Sem Título

1951

Gravura em Metal

29 x 20 cm



Instinto

1952

Gravura em Metal (10/15)

19,5 x 29 cm



Com o Vaqueiro Mariano (Guimarães Rosa) - Edições Hipocampo

1952

Gravura em Metal (prova)

15,5 x 12,5 cm



Demolição

Gravura em Metal (III/X)

15 x 29 cm



Sem Título

Litogravura (prova única)

38 x 19 cm



Desenho Feito para Jornal

1952

Técnica Mista

31 x 24 cm

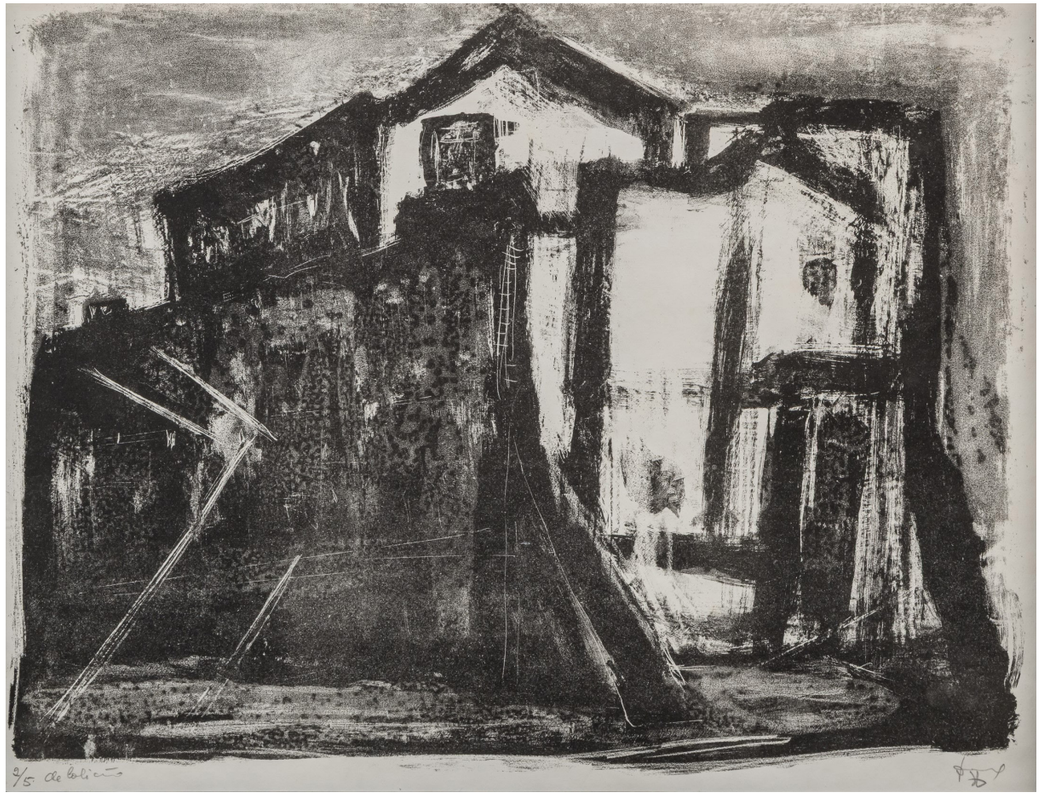


Cena de Rua

1954

Técnica Mista

33 x 25 cm



Demolição

1956

Litogravura (2/5)

39 x 49 cm



Estudo

1956

Litogravura

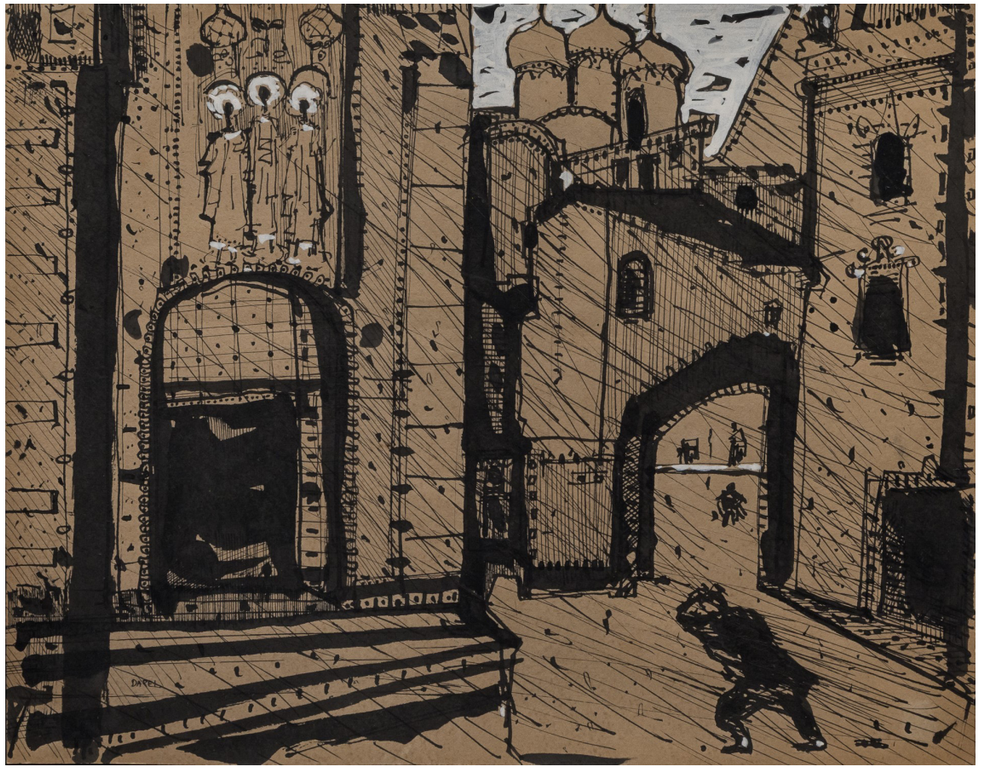
48 x 35 cm



Sem Título

Técnica Mista

37 x 50 cm



Sem Título

Técnica Mista

28 x 35,5 cm





Sem Título

1959

Gravura em Metal (I/XV)

18 x 18 cm

ANOS 1960

DAREL Centenário



Sem Título

1960

Técnica Mista

50 x 65 cm

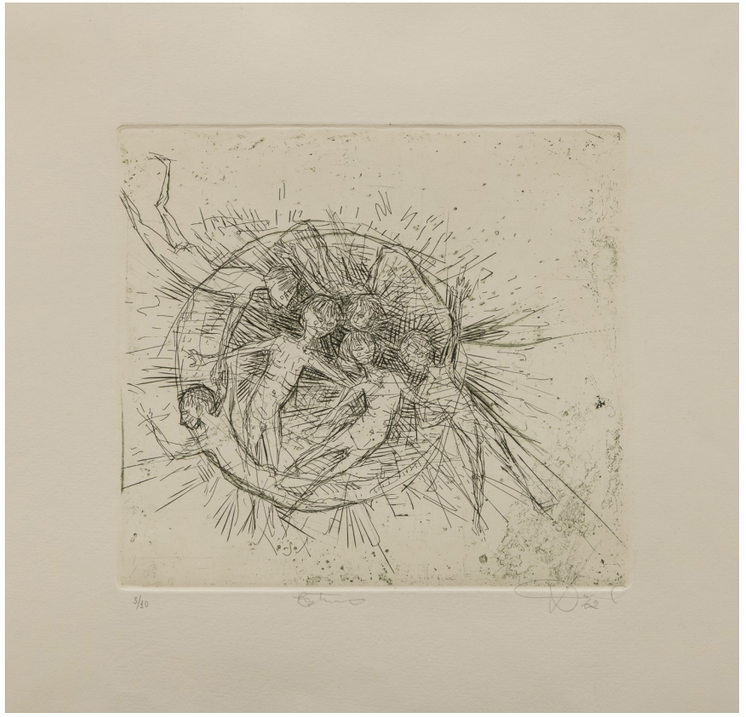


Sem Título

1961

Técnica Mista

46 x 62 cm



Estudo (Poranduba Amazonense – João Barbosa Rodrigues)

1962

Gravura em Metal (3/10)

20,5 x 22,5 cm



Sem Título

1964

Óleo Sobre Tela

24 x 32,5 cm

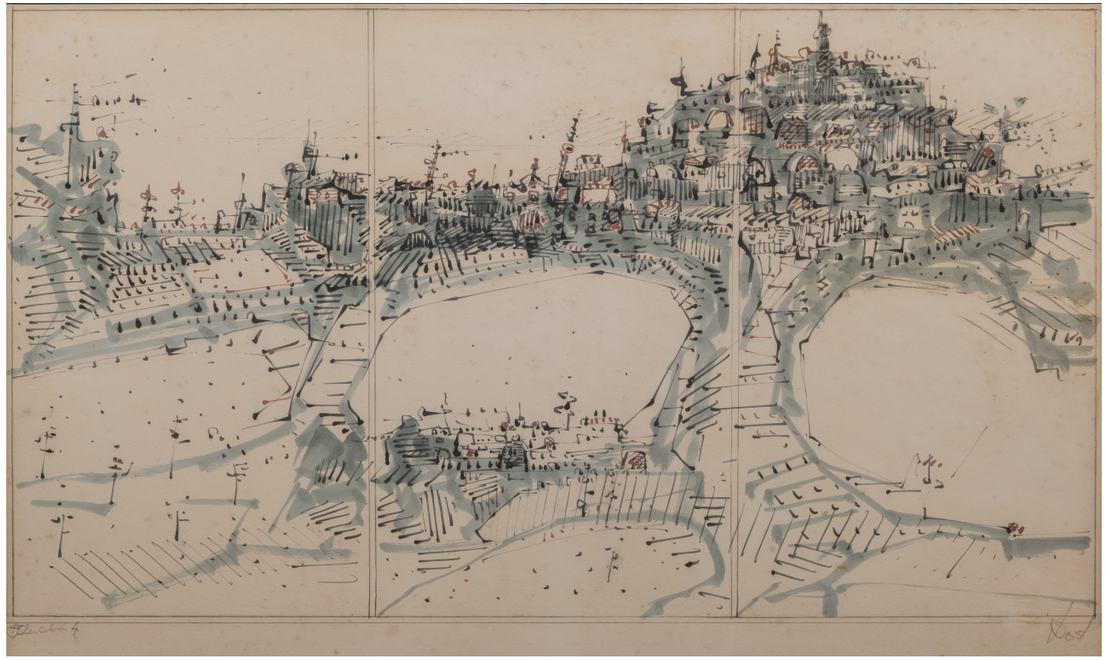


Sem Título

1965

Técnica Mista

58 x 79 cm



Sem Título

1965

Técnica Mista

36 x 64 cm



Sem Título

1966

Técnica Mista

32,5 x 50 cm



Sem Título

1966

Óleo Sobre Cartão

19 x 66 cm



Sem Título

1966

Óleo Sobre Tela

73 x 92 cm



Máquina 7 (9ª Bienal de SP)

1967

Técnica Mista

65 x 50 cm



Sem Título

1968

Óleo Sobre Tela

93 x 139 cm



Sem Título

1968

Gravura em Metal (6/10)

46 x 28,5 cm



Sem Título

1969

Óleo Sobre Tela

39,5 x 39,5 cm



ANOS 1970

DAREL Centenário



Sem Título

1970

Óleo Sobre Tela

31 x 60 cm



Sem Título

Óleo Sobre Tela

31 x 60 cm

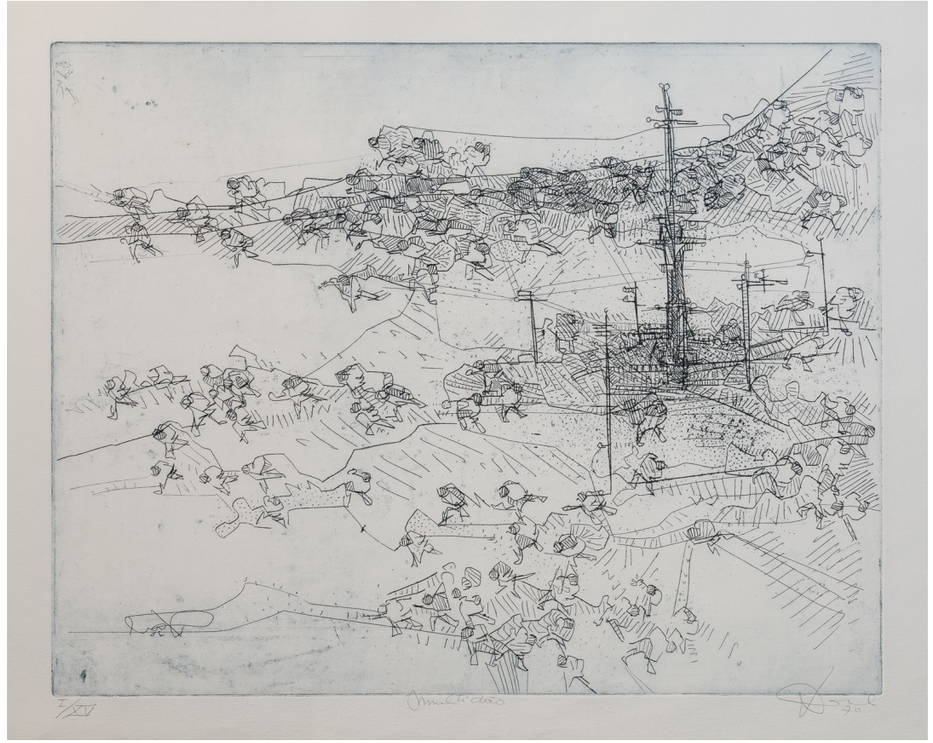


Sem Título

1970

Óleo Sobre Tela

30 x 26 cm



Multidão

1970

Gravura em Metal (I/XV)

40 x 50 cm

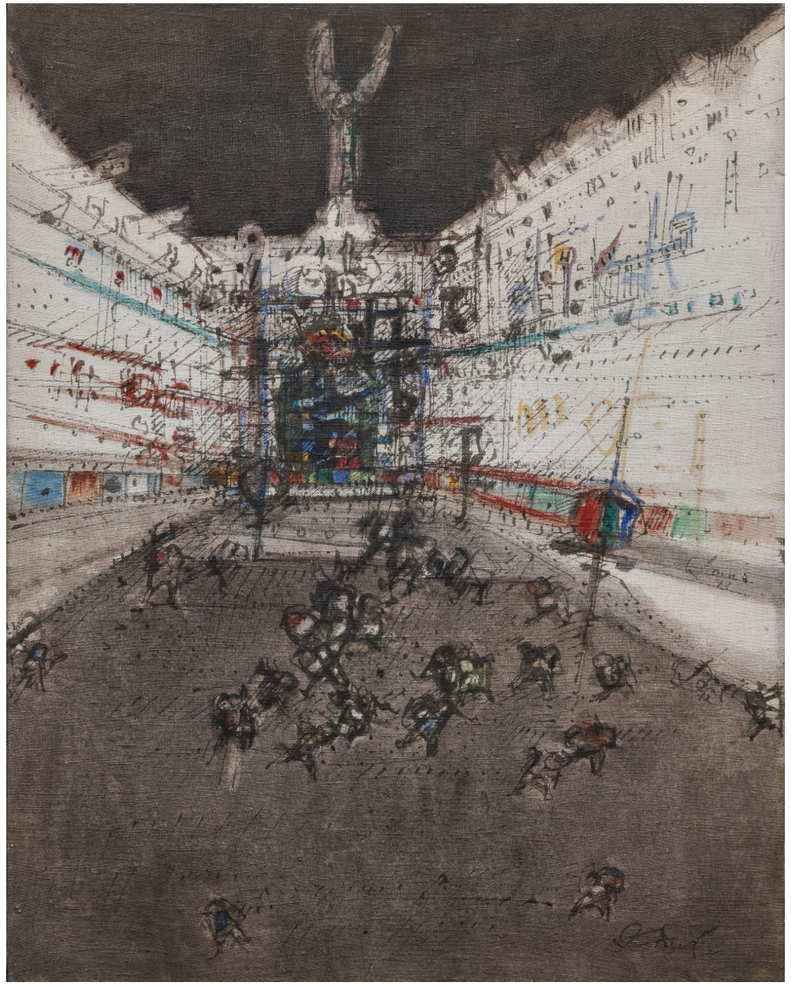


Sem Título

1971

Óleo Sobre Tela

87 x 77 cm



Sem Título

1972

Óleo Sobre Tela

85 x 68 cm



Quase Gata - 15473

1973

Litogravura (p.a. II/XX)

70 x 50 cm



Sem Título

1973

Litogravura (p.a IX/XX)

70 x 50 cm



Sem Título

1973

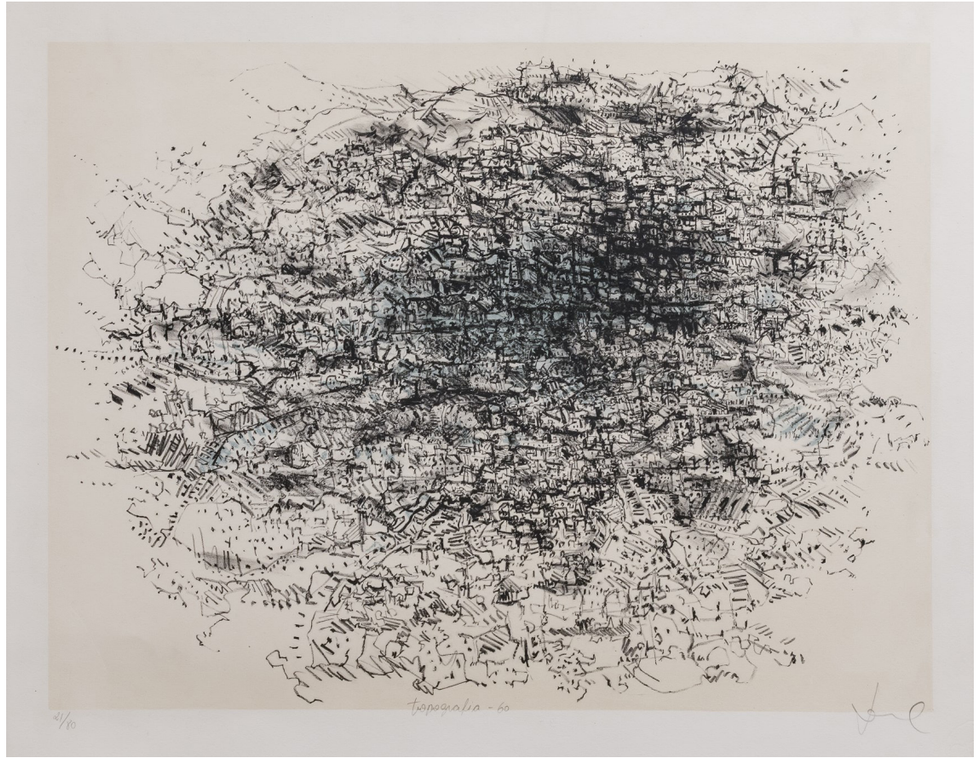
Gravura em Metal (36/60.a.)

61 x 77 cm



PLENITUDE

DAREL Centenário



Topografia 60

Litogravura (21/80)

46 x 60 cm



Topografia

Gravura em Metal (p.u.)

26 x 26 cm



Topografia 70

Litogravura (46/60)

24 x 77 cm



Noturno Rio

Gravura em Metal (5/10)

20 x 50 cm

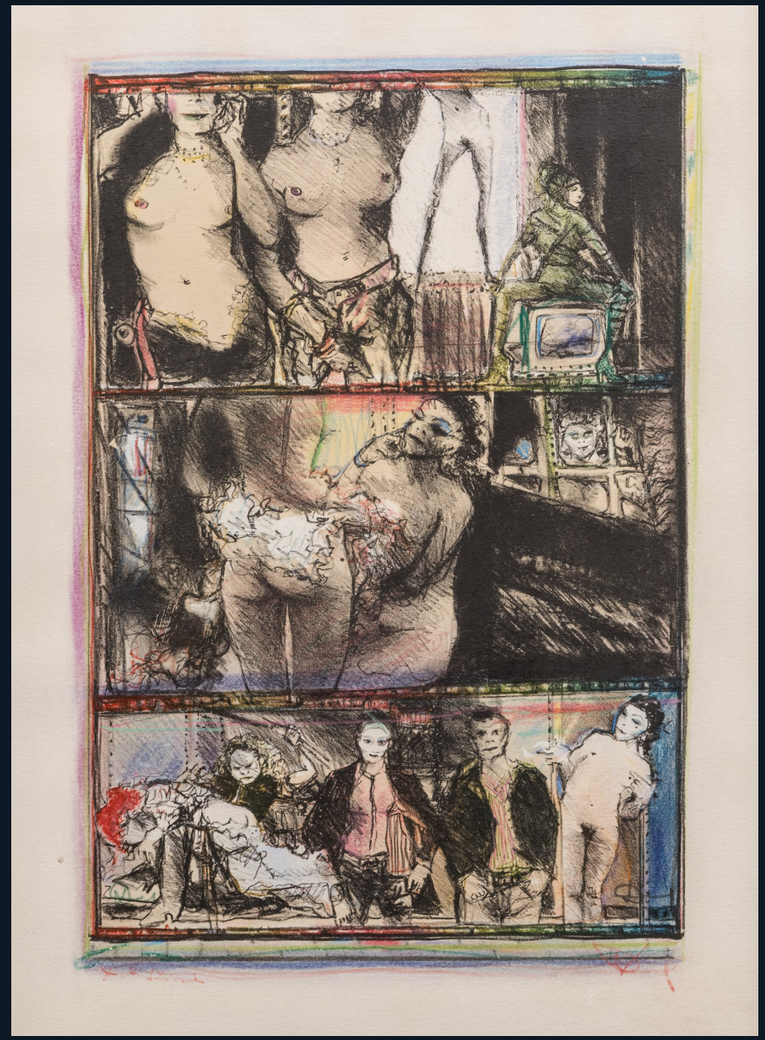
PARA MAIORES

DAREL Centenário



Sem Título
Técnica Mista
55 x 75 cm

Participou de “Darel – 100 Anos de um Artista Contemporâneo”,
curadoria Denise Mattar
Centro Cultural Correios RJ 2025



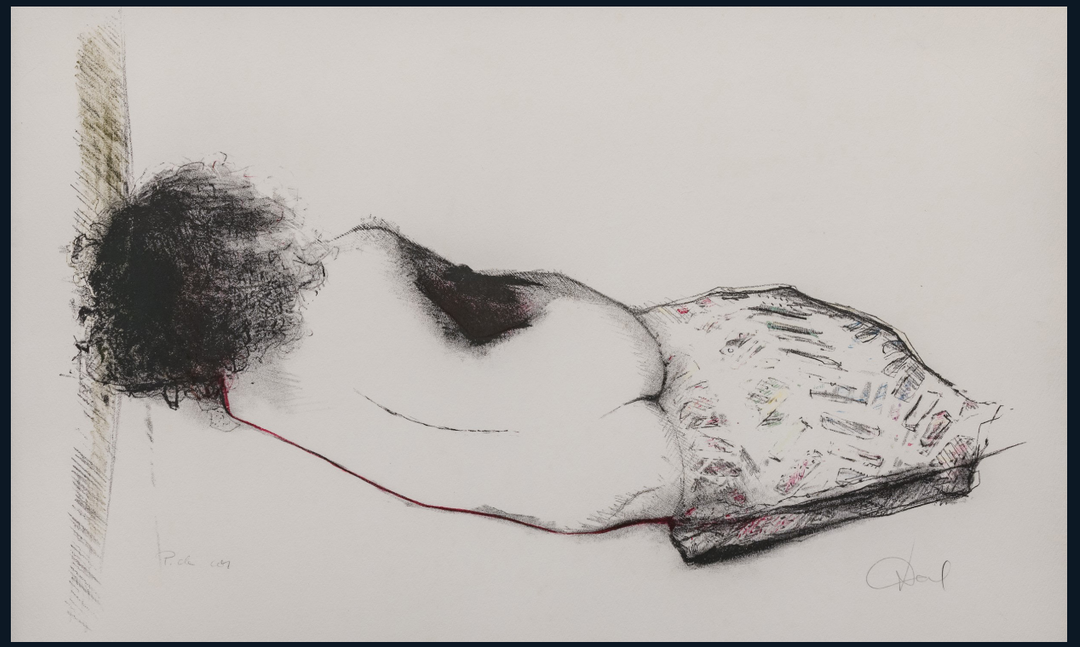
Sem Título
Litogravura
42 x 28 cm



Sem Título

Litogravura (74/100)

63 x 90 cm



Sem Título

Litogravura (p. de cor)

50 x 70 cm

COLECIONADOR DE DAREL

Quando iniciei nossa coleção de gravuras de artistas brasileiros, o nome de Darel Valença Lins se destacou particularmente pelas suas cidades fantásticas, além da apurada técnica no desenho, pintura e gravura. Decidi buscar um contato mais próximo com Darel, e a expectativa de conhecer o artista era grande. Infelizmente antes que esse encontro pudesse acontecer, chegou a notícia de seu falecimento. Mesmo sem conhecê-lo pessoalmente, a importância de continuar apreciando, estudando e divulgando a obra de Darel permanece. Sua arte inspira e conecta pessoas.

A construção de uma coleção passa também por identificar referências pessoais na obra do artista, uma tentativa de racionalizar um sentimento genuíno - admiração para justificar esta reunião de obras de arte, criando um referencial.

Fases da obra de Darel, cidades imaginárias – anjos e máquinas – figura feminina, estão conectadas em diferentes escalas. As cidades são representadas em pontos de vista distintos – às vezes em topografia e vistas aéreas, povoadas sem a representação de seus habitantes; outras aproximando o observador de suas praças e edificações, em perspectiva forçada ou planeando seu desenho urbano, seus cidadãos aparecem quase como “escalas humanas”, a sugerir movimento e multidões. As máquinas surgem nas praças, outras sobrevoam a cidade guiadas por anjos. Por fim a figura feminina, numa observação próxima do cotidiano particular de alguns habitantes.

A formação artística de Darel é observada também nestas fases. No desenho e em seu sólido trabalho como ilustrador e editor, encontro Dostoevsky e o Expressionismo de Kubin, além da presença inequívoca do amigo e professor Goeldi; nas cidades, Piranesi - este também arquiteto e arqueologista, com suas prisões e vistas das ruínas romanas enquanto partes da cidade viva; nas máquinas, o início como desenhista técnico e Kafka em sua Colônia Penal. O domínio técnico da gravura é superior:

O início em preto e branco é sucedido pela introdução da litogravura em cores no Brasil; na gravura em metal, sulcos fortes nas matrizes e entintamento carregado resultam em relevos singulares na impressão. Sem dúvida é um dos grandes mestres da gravura brasileira.

A identificação com a obra de um artista é subjetiva e inconsciente; buscar (e encontrar) justificativas para isto é um exercício interessante. Fazer uma coleção de acordo com interesses pessoais implica em criar, imaginar, pesquisar...



De certa forma, colecionar Darel é ser um pouco Darel também.

César Pusch Jr.

ANEXO



"A 1ª ou 3ª gravura feita por mim"

1947

Gravura em Metal

18 x 12 cm



Matriz em Cobre para Gravura - Frente

1968 (na chapa)

40 x 50 cm

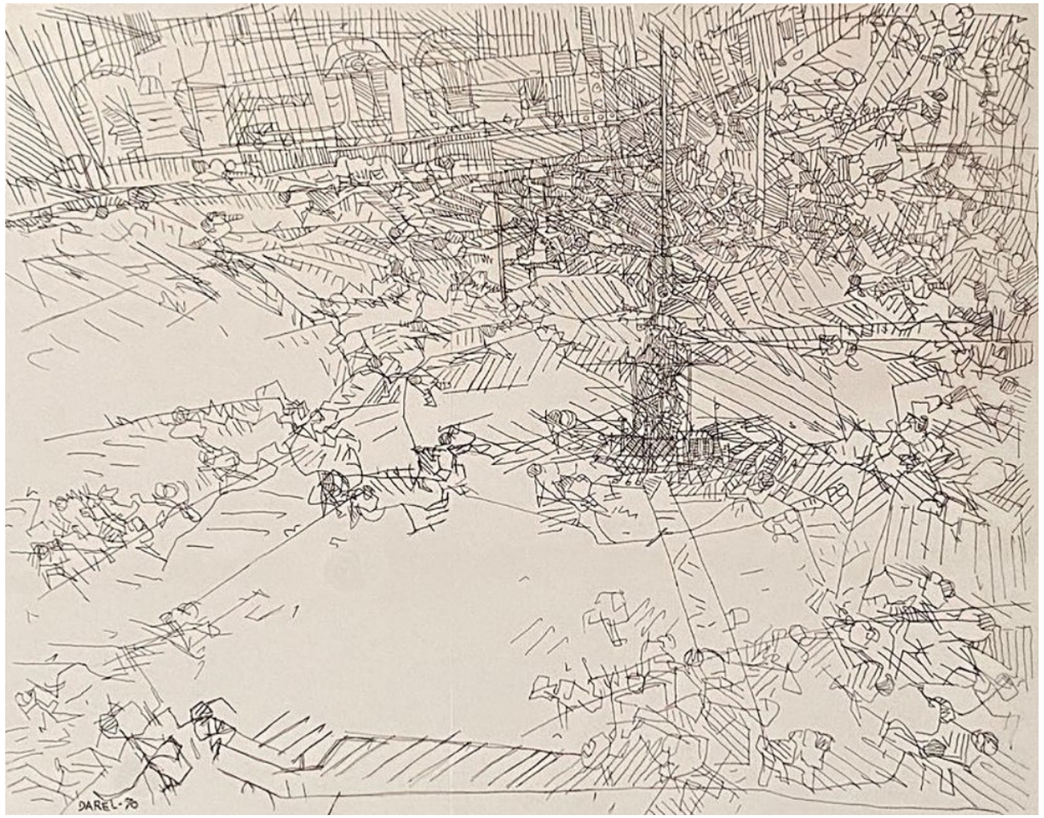


Matriz em Cobre para Gravura - Verso

1970 (na chapa)

Não finalizada e não entintada

40 x 50 cm

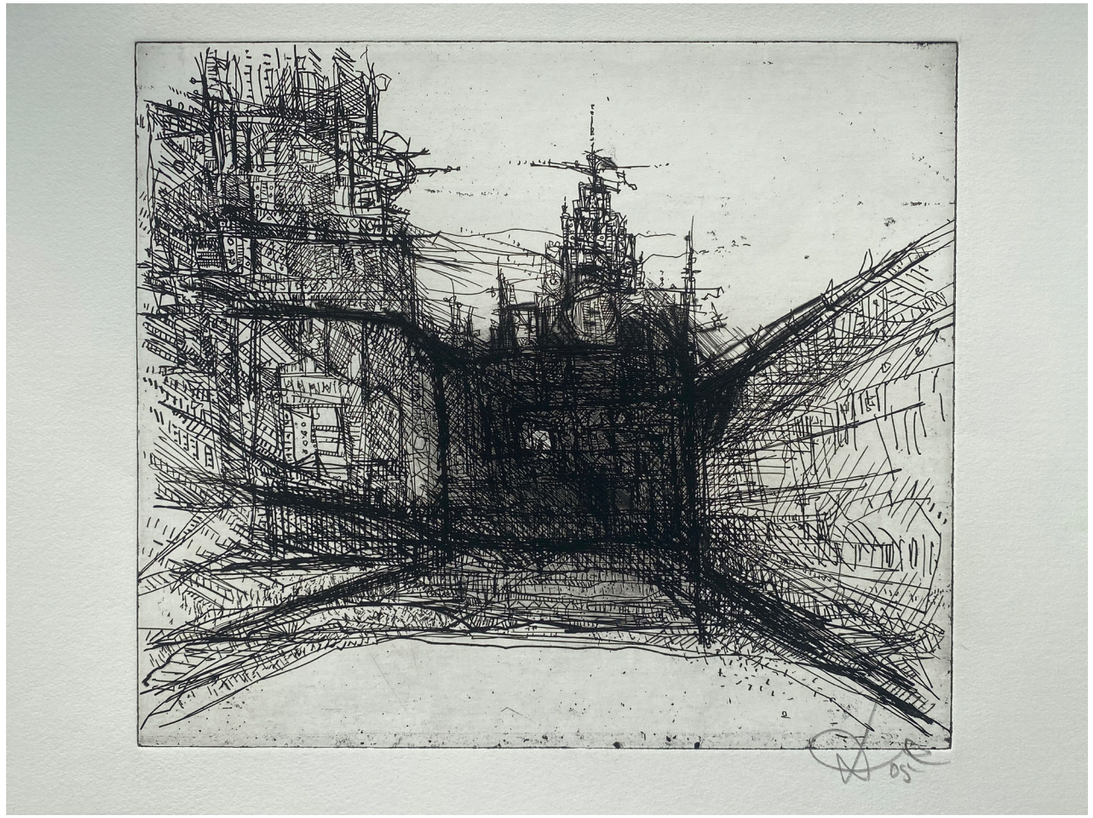


Transcrição da Matriz em Cobre para Gravura - Verso

1970 (na chapa)

2025

40 x 50 cm



Atelier de Gravura da Fundação Iberê Camargo RS

2005

Gravura em Metal

35 x 30 cm

DAREL VALENÇA LINS

1924 Palmares PE – 2017 Rio de Janeiro RJ
Gravador, Ilustrador, Pintor, Desenhista e Professor.

Inicia como desenhista técnico em 1937 na Usina do Catende e posteriormente no DNOS em Recife, onde cursa a Escola de Belas Artes; muda-se para o Rio de Janeiro em 1946, onde estuda gravura com Henrique Oswald no Liceu de Artes e Ofícios; conhece Oswaldo Goeldi que se torna amigo e mentor. Em 1951, como autodidata, inicia na Litogravura.

Como professor, ensina Gravura em Metal no MASP (1951), Litogravura na Escola Nacional de Belas Artes (1955 RJ) e na FAAP (1961 SP).

Foi ilustrador dos principais jornais e revistas do Rio de Janeiro; destaca-se sua produção para a Livraria José Olympio Editora, onde ilustra Graciliano Ramos, Dostoiévski, Tolstói entre outros.

Entre 1953 e 1966 foi diretor técnico da "Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil", onde além da curadoria dos artistas plásticos que ilustraram as obras literárias coordenava toda a edição e produção. Publicou vários álbuns de gravuras de sua autoria.

Premiado várias vezes, destacam-se o Salão Nacional de Arte Moderna no Rio de Janeiro (em 1951, gravura em metal e em 1957, litogravura – Prêmio Viagem ao Estrangeiro) e na VII Bienal Internacional de São Paulo (em 1963, Prêmio Melhor Desenhista Nacional); teve também Sala Especial na VIII Bienal, em 1965.

Com centenas de exposições individuais e coletivas, suas obras estão nos acervos das principais coleções particulares e museus do Brasil.



Darel em seu atelier de São Paulo, anos 2000.

Foto: Mariana Byington Valença Lins

Diagramação Editorial: Estefany Barbosa Soares

Realização: AHP + P.Arq Comunicação, Arquitetura e Urbanismo – 2026

ahpmaisparq.com – contato@ahpmaisparq.com

AHP + P.ARQ

comunicação, arquitetura e urbanismo